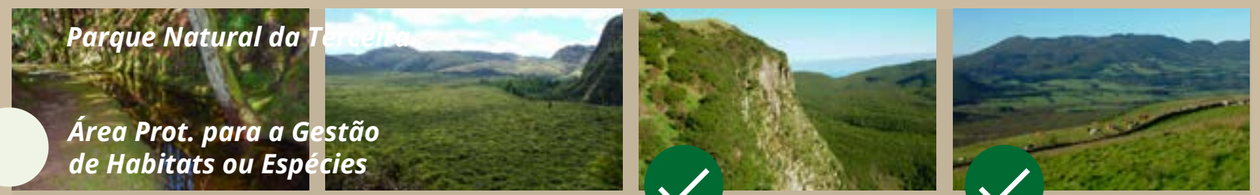
TRILHOS DOS AÇORES

Terceira

CERTIFICADO AÇORES REGIÃO DOS MONTES PELA NATUREZA



VER PERFIL

PRC6 TER

Rocha do Chambre

Dificuldade: Médio **Extensão:** 9,3 km **Duração:** 2:30h **Forma:** Circular

O percurso tem início junto à estrada regional que liga a cidade de Angra, no sul da Terceira, à freguesia dos Biscoitos a norte da ilha. Aliás todo ele se desenvolve dentro desta freguesia, cuja designação provém dos mantos lávicos recentes que recobriram num passado recente os seus terrenos.

Logo que inicia a caminhada, por um caminho pavimentado com bagacina vermelha, vê, de um lado e do outro, o coberto vegetal típico que reveste a corrente de lava que por aqui passou em 1761. São matos baixos onde predomina *Erica azorica*, *Morella faya*, *Juniperus brevifolia*, *Laurus azorica*, *Myrsine africana* e algumas invasoras como *Pittosporum undulatum*.

Passa por uma bifurcação, à sua esquerda, mas siga sempre em frente, fazendo adiante uma apertada curva à direita neste caminho que serve as

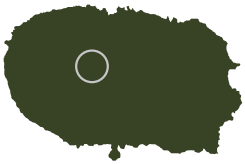
IMPRIMIR CANCELAR

Ler mais

Ler mais

AÇORES 2020 PROGRAMA OPERACIONAL FEDER FSE · GOVERNO DOS AÇORES · PORTUGAL 2020 · UNIÃO EUROPEIA · Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

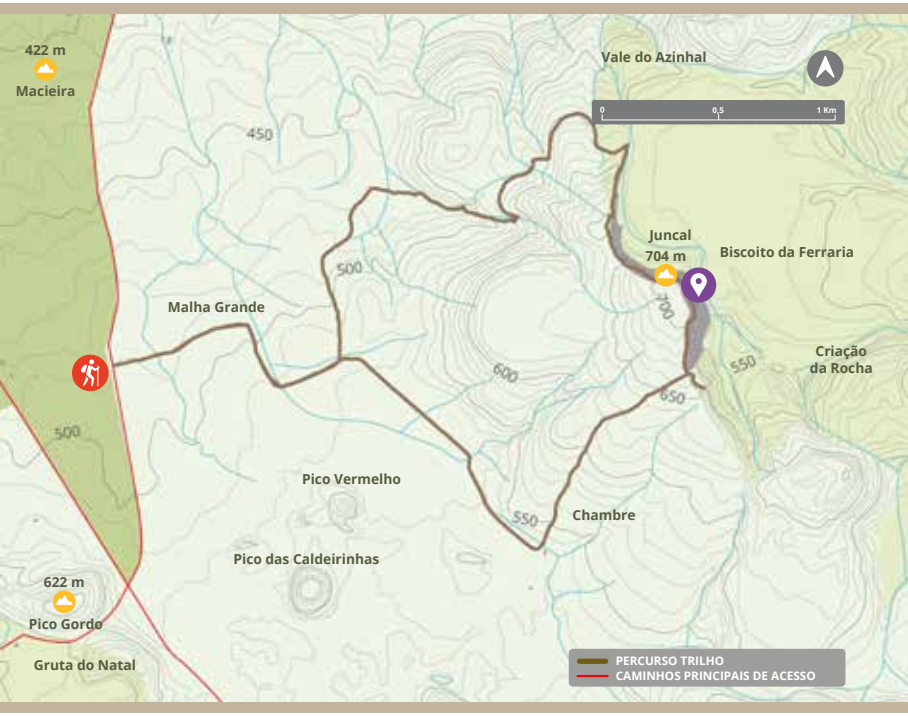
TRILHOS DOS AÇORES



PRC6 TER

Rocha do Chambre

Dificuldade: Médio **Extensão:** 9,3 km **Duração:** 2:30h **Forma:** Circular



Início do trilho
38° 44' 54.61" N;
27° 15' 47.56" O

Elevação

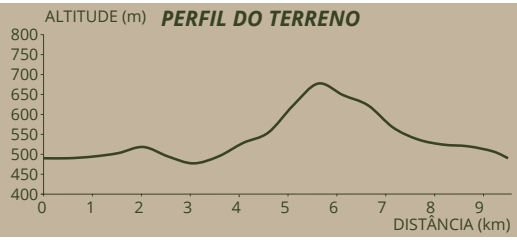
Ponto de interesse

Parque Natural da Terceira

Área Prot. para a Gestão de Habitats ou Espécies

Reserva Natural

PERFIL DO TERRENO



PRC6 TER *Rocha do Chambre*

O percurso tem início junto à estrada regional que liga a cidade de Angra, no sul da Terceira, à freguesia dos Biscoitos a Norte da ilha. Aliás todo ele se desenvolve dentro desta freguesia, cuja designação provém dos mantos lávicos recentes que recobriram num passado recente os seus terrenos.



Logo que inicia a caminhada, por um caminho pavimentado com bagacina vermelha, vê, de um lado e do outro, o coberto vegetal típico que reveste a corrente de lava que por aqui passou em 1761. São matos baixos onde predomina *Erica azorica*, *Morella faya*, *Juniperus brevifolia*, *Laurus azorica*, *Myrsine africana* e algumas invasoras como *Pittosporum undulatum*.

Passa por uma bifurcação, à sua esquerda, mas siga sempre em frente, fazendo adiante uma apertada curva à direita neste caminho que serve as pastagens do lugar da *Malha Grande*. Passa por uma bifurcação à direita, devendo seguir em frente para logo depois fazer outra curva apertada, mas agora à esquerda. São pouco mais de 250 m até chegar a uma bifurcação, devendo seguir pela esquerda, sabendo que irá regressar pelo caminho da direita.

Cerca de 200 m adiante abandona o caminho de bagacina e inicia um atalho ao lado da última cancela em madeira que vê. Esta lava, que derramou sobre os terrenos aráveis mais antigos, criou um *caminho de rochas* extremamente escoriáceas, que agora divide as pastagens. É um atalho com cerca de 650 m, desconfortável para os pés, que requer a sua máxima atenção para a forma como coloca os pés sobre as pedras soltas e de arestas vivas. À sua direita as pastagens sobem o *Juncal*, a elevação que precede o alto da *Rocha do Chambre*, o seu objetivo nesta viagem. À esquerda, para Oeste fica o maciço vulcânico da Serra de Santa Bárbara, parte mais recente e elevada da ilha.

Vai encontrar à sua direita um novo caminho, que vem entroncar naquele onde está. Siga por aí em direção a uma cancela feita em pequenos troncos e paletes de madeira. Depois de a ultrapassar avança cerca de 50 m em direção a umas *Cryptomeria japonica* muito grossas que crescem numa depressão, para onde escorrem e se somem as águas de um pequeno ribeiro. A sinalização fá-lo contornar essa "cova", circundando-a pela esquerda, para fugir às zonas encharcadas que se formam em redor da base dos troncos, após fortes chuvadas. No entanto, se o terreno se apresentar mais seco, pode subir esse ribeiro até encontrar uma ponte, transpondo-a para a direita e continuando o percurso. É sem dúvida mais agradável essa alternativa, o que lhe permite passar junto dos troncos das árvores, alguns com formas pouco comuns.

Depois da ponte vai começar um antigo atalho que sobe pela margem direita desta linha de água, sob coberto da mata. Percorre uns metros de pastagem, passando 2 cancelas instaladas muito próximas uma da



ROCHA DO CHAMBRE

É o que resta do bordo Oeste da última grande erupção traquítica ocorrida nesta ilha, quanto já estavam formados os 3 outros maciços: Cinco Picos, Guilherme Moniz, e Santa Bárbara. É conhecido como Maciço do Pico Alto por ser essa a maior elevação dentro dos seus limites. Para que tenha uma ideia da dimensão da cratera primitiva, virando-se para Leste, tem o bordo oposto a 2800 metros daqui. Entretanto outras erupções surgiram no seu interior, numerosos domas e *coulées*, como o do Biscoito Rachado com as suas espessas escoadas lávicas, bem marcadas na paisagem, à sua frente, e que encheram de lava parte substancial desta cratera: a zona aplanada, mais baixa, que se estende aos seus pés, chamada de Biscoito da Ferraria. Por detrás do Biscoito Rachado fica o ponto mais elevado desta parte da ilha: o Pico Alto com 809 m. Estima-se que a erupção primeira, a ocorrer neste maciço do Pico Alto, terá sido há cerca de 100 000 anos.

outra, e volta a entrar na mata. Enquanto sobe este atalho de pedras, troncos e raízes, poderá ouvir pequenas cascatas de água e observar por entre a ramagem caída das árvores alguns fetos, musgos e pouco mais. Passa por outra ponte e vê que as árvores, que crescem nos taludes, quase que formam bengalas invertidas. O atalho termina e, logo depois, pode finalmente cruzar a linha de água, fazendo o acesso à pastagem, que tem de atravessar, fazendo no fim uns metros de vereda para entrar no caminho que está do outro lado.

Suba 170 m deste caminho secundário, de piso degradado, até chegar ao seu fim. Siga em frente, entrando na mata, atravessando-a para chegar a um dos afluentes da *Ribeira do Vale do Azinhal*, subindo a margem direita por entre as árvores, onde as marcas são escassas. Acaba por cruzar a linha de água mais acima, continuando a subir, enquanto o terreno se torna mais suave, até ao cimo da *Rocha do Chambre*, na sua parte mais a Norte e mais baixa.

As matas descem à sua esquerda até onde a vista alcança e um pouco mais à direita sobem o *Pico das Pardelas*. Mais à direita ainda o *Biscoito Rachado* exibe as suas lombas e "grotas". Não perca muito tempo porque, enquanto sobe ao ponto mais alto da rocha, pela sua direita, vai encontrar melhores panorâmicas.





Uma corda grossa e uns degraus em grelhas metálicas ajudam a vencer a subida mais íngreme, em segurança, embora por vezes sejam necessários passos de "gigante". Use a corda, pois os troncos das árvores estão cobertos de uma espécie de alga peganhenta. Pequenas "janelas" vão permitindo ver a paisagem, por entre a vegetação. Os degraus acabam e afasta-se da rocha por uns minutos antes de voltar a subir. Entra novamente numa mata. A rocha à sua frente apresenta-se revestida de grandes tufos de *Sphagnum sp*. verde amarelado.

Este percurso pedestre faz-se totalmente dentro da *Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies do Planalto Central e Costa Noroeste* mas a partir desta rocha e até onde a vista alcança temos a *Reserva Natural do Biscoito da Ferraria e Pico Alto*. Esta zona está ainda classificada como *Sítio Ramsar,* desde 2008, com a denominação de *Planalto Central da Terceira* (Furnas do Enxofre e Algar do Carvão).

Abandona finalmente o aconchego da mata de forma definitiva até ao final do percurso. Começa a percorrer as pastagens naturais de altitude, por vezes bastante invadidas por montículos de *Sphagnum sp.*, *Polytrichum commune*, *Calluna vulgaris* e *Holcus rigidus*.

Depois de descer e ultrapassar um muro de pedra, numa zona particularmente encharcada, vai iniciar a subida final, aquela que lhe irá exigir o derradeiro esforço. No topo passa sobre um passadiço feito de troncos de madeira, atravessa um estreito valado e chega ao cimo, continuando ao longo de uma vala profunda que o separa das pastagens mais eleva-

das. Mais uns minutos de marcha, com vistas deslumbrantes para todos os lados e chega por fim junto do marco geodésico que marca o ponto mais elevado do percurso: 704 m.

Começa a descida, no topo da rocha. Lá em baixo acaba o *Biscoito da Ferraria* e começam as pastagens que sobem o *Pico do Tamujo* e o contornam avançando para o *Sanguinhal*. Passa por outra ponte e mais abaixo tem às vedações que o impedem de se despenhar do *Miradouro da Rocha do Chambre*. Cerca de 10 m antes, encontra à sua direita a cancela que dá acesso à primeira de 4 pastagens que terá de descer, acompanhando uma linha de escorrência de águas, à sua esquerda, parcialmente florestada. Aqui, como na pastagem, as árvores mostram os danos provocados pelos ventos fortes de Oeste que sobem esta encosta.

Enquanto desce avista o *Pico do Fogo* à sua frente, e por detrás deste, mais afastado, os *Picos Gordos*. À esquerda, o *Pico Gaspar* e por detrás de todos estes está a encosta Leste do grande vulcão de *Santa Bárbara*. Quando a descida acaba chega junto de umas construções agrícolas usadas na exploração de gado bravo. Não se admire se vir toiros nas pastagens que rodeiam um pequeno pico esventrado, onde os muros de pedra apresentam em cima uns ripados de madeira como proteção extra contra alguma investida desses animais.

Vire à direita e siga pelo caminho 500 m, até uma casa de arrumos onde um muro foi transformado em escada, que deverá subir, entrando num caminho retilíneo. 740 m depois chega a uma bifurcação onde já esteve. A partir daqui prossiga no caminho de bagacina até ao início do percurso.

